

DOSSIÊ ESPECIAL: "LES VÉRITÉS DE LA PALICE, 50 ANOS DEPOIS"

Verli Petri (UFSM)
Maria Cleci Venturini (UNICENTRO/UFPR)

A obra *Vérités de La Palice*, *Linguistique, Sémantique, Philosophie* representa, na escrita do pensamento de Pêcheux, o aprofundamento das questões teóricas destacadas em "Análise Automática do Discurso" (1969), em também, as suas inquietações. [...] Destaca as famílias parafrásticas como matrizes do sentido, colocando em suspenso os pressupostos da lógica, os quais segundo Pêcheux, representam o óbvio. (Venturini e Petri, 2019, p. 17)

Em 2025, a obra *Les vérités de La Palice*, de Michel Pêcheux, completa cinco décadas desde sua publicação inaugural em 1975. Este texto, que se constitui como marco teórico e epistemológico fundacional da Análise de Discurso materialista, tornou-se referência incontornável para o desenvolvimento da disciplina, especialmente no Brasil e na América Latina, onde encontrou terreno fértil para desdobramentos singulares e plurais.

Reconhecendo a potência crítica e o impacto duradouro da obra na constituição de um campo de saber, este dossiê objetiva congregar pesquisadoras e pesquisadores filiadas à Análise de Discurso e coloca como objetivo a revisitação de *Les vérités de La Palice* em sua integralidade ou parcialmente, seja buscando mobilizar seus conceitos, seja refletindo sobre os sentidos que se desdobraram e se deslocaram ao longo dos últimos 50 anos no interior da produção do conhecimento em Análise de Discurso. Para além de revisitar o texto, pretendemos homenagear a trajetória desta obra cinquentenária, ao mesmo tempo em que abrimos espaço para a produção de sentidos outros que renovem a vitalidade do gesto teórico de Michel Pêcheux.

Passados 50 anos da publicação, vemos que os conceitos fundamentais desenvolvidos por Pêcheux continuam sendo mobilizados seja para referendar o já-dito, seja para acrescentar e discutir. Eni Orlandi é a teórica brasileira que nos apresentou o pesquisador francês; ela coordenou a tradução de seus textos, nos dando a conhecer mais e mais, discutindo e movimentando a teoria.

Importa destacar ainda que em português a obra *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* continua ressoando 50 anos depois, nos provocando a saber mais e mais. Como analistas de discurso, reconhecemos a impossibilidade de tudo dizer e de tudo saber, nos deparamos constantemente com os efeitos de sentidos dos dizeres de Pêcheux, suas questões têm sido investigadas e mais ou menos vão sendo respondidas ao longo dos anos, fazendo com que ele continue a viver em nossas pesquisas, ajudando-nos a desconfiar das evidências e mudar as perguntas, jogando luz sobre as injunções do discurso em nossas práticas sociais.

Como organizadoras desse dossiê comemorativo, estamos muito felizes com a adesão de pesquisadoras e pesquisadores a nossa proposta, pois submeteram reflexões importantes que contribuem com nossas reflexões sobre a obra de Pêcheux, dando a saber um pouco mais do que é e de como se faz a Análise de Discurso no Brasil do século XXI.

O artigo “Materialismo e Idealismo em “Semântica e Discurso”, de Michel Pêcheux, de Helson da Silva Sobrinho versa sobre as concepções de Materialismo e de Idealismo no livro “Semântica e Discurso”, de Michel Pêcheux. O objetivo é rastrear nesta grande obra como este professor-filósofo-cientista-militante francês toma posição crítica contra o idealismo em Linguística, Semântica e Filosofia e se inscreve na perspectiva do materialismo histórico e dialético para compreender o funcionamento da linguagem, especificamente o discurso, a produção de sentidos e a constituição do sujeito. Trata-se de uma pesquisa centrada no livro “Semântica e Discurso”, a retomar um percurso que dialoga com Frege, Lênin, Althusser, Marx e Engels. Como resultado, Helson da Silva Sobrinho comprehende que há a posição deliberada de Pêcheux em favor do materialismo histórico e dialético como fundamento teórico, filosófico e político, a partir do qual ele define a AD como uma Teoria Materialista do Discurso.

Rodrigo Oliveira Fonseca, no texto “La Palice é Munchhausen entram em um bar: o óbvio e o absurdo no ordinário do sentido”, destaca e explora temas caros de Les vérités de la Palice, de Michel Pêcheux, articulando-os com processos discursivos que transitam entre o óbvio e o absurdo. Analisa a tentativa falhada de uma modalização autonímica, seguida pela análise de duas orações relativas que podem funcionar como explicativas ou determinativas e discute o caráter aberto e inconcluso do empreendimento teórico e analítico de Michel Pêcheux. O pesquisador também esmiúça

a forte autocrítica que o autor faz da figura de um sujeito plenamente identificado pela interpelação da ideologia dominante burguesa tal como apresentada no seu livro de 1975. O artigo termina com uma contribuição em torno do lugar promissor do absurdo e do óbvio nos procedimentos de análise do discurso.

No artigo intitulado “A autoria do discurso teórico como lugar de ressonâncias discursivas”, Kelly Guasso Fernanda Guasso Coelho desenvolve uma reflexão autoral inscrita no campo acadêmico, atravessada pelas condições de produção do discurso teórico/científico, como um lugar de “ressonâncias discursivas” (Serrani, 1991), compreendendo que o sujeito-autor ao escrever se constitui a partir da memória dos discursos que o atravessam. A partir das formulações de Michel Pêcheux sobre as condições de produção e sobre o funcionamento ideológico da linguagem, abordando a produção do conhecimento discursivo como um movimento de retomada, de deslocamento e de transformação do já-dito. Traz, também, contribuições de Orlandi e de Serrani para compreender que a realização da autoria pode se realizar no lugar da repetição e da criação. Introduz, também, outras questões, relacionadas à metáfora, à repetibilidade, bem como sobre a legitimação do sujeito-autor.

Gabriela Gonçalves Ribeiro propõe-se a analisar, no artigo “Dicionário Filosófico: conceitos fundamentais: uma proposta de análise discursiva sobre a posição-sujeito dicionarista”, o silêncio como constitutivo, afetando a produção de sentidos em um dicionário de especialidade, perguntando pelo modo como essa questão aparece no prefácio de uma obra, focando na posição-sujeito dicionarista. A posição-sujeito, assim como pensada por Pêcheux em “Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio” (2014) ancora e guia as análises da posição-sujeito dicionarista e o modo como ela emerge no prefácio do Dicionário Filosófico,

mostrando-se plena em contradições, sendo fundamental na construção de um dicionário de especialidade, pois é a partir da posição-sujeito que ao tomar o silêncio como constitutivo, se constroem as evidências e contradições no prefácio.

Sob uma perspectiva materialista do discurso, Rafael de Souza Bento Fernandes e Francisco Vieira da Silva analisam as relações entre a política e a virilidade, a partir de enunciados presentes nas redes sociais digitais. De maneira específica, o artigo “O Brasil precisa de homens com mais testosterona!: notas sobre política e virilidade sob o viés discursivo”. O recorte para fins de análise contempla o percurso do enunciado “O Brasil precisa de homens com mais testosterona”, proferido pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL/MG), em 2024, enfocando também as reverberações parafrásticas no ambiente on-line. A análise pontua que nesse enunciado circulam sentidos da performance masculina desejada no âmbito da extrema direita, atravessados por discursos religiosos, militares e do campo da saúde.

O objetivo central da pesquisa de Lucas Nascimento é analisar como Pêcheux se aproxima da teoria althusseriana, trazendo a questão: Como Michel Pêcheux formula a AD e constitui uma teoria analítica com influências e deslocamentos em relação a Althusser em suas grandes produções como a obra *Les Vérités de la Palice* e (o Encontro do) Projeto Teoria-Ideologia? O texto intitulado “Michel Pêcheux: do materialismo histórico à Análise do Discurso em *Les Vérités de La Palice* (1975) e no encontro do Projeto teoria-ideologia (1982)” indica que a ideologia, para Pêcheux, é de filiação a Althusser pela sua operação ser como prática material, uma vez que a luta de classes é o princípio de organização das estruturas sociais e das formações discursivas. As considerações apontam a reprodução da dominação e a reprodução-transformação das relações de produção pelas

condições ideológicas como materialmente funções dos Aparelhos Ideológicos de Estado, mas, sobretudo, da ousadia de pensar e de se revoltar, quando especificamente se tem a desidentificação como gesto político e de autoria criativa, permitindo ao sujeito produzir rupturas como prática transformadora. A pesquisa (re) comemora a produção de conhecimentos e a atualidade da obra *Les Vérités de la Palice* (1975) e do (encontro do) Projeto Teoria-Ideologia (1982) de Michel Pêcheux.

Nádia Régia Neckel busca, na esteira das formulações de Michel Pêcheux, no artigo intitulado “Discursividades artísticas na luta de classes: processos discursivos” busca compreender os gestos artísticos como operadores de fissuras no social e modos de resistência, discutindo a partir da teoria materialista dos processos discursivos a constituição dos sujeitos e dos sentidos na luta ideológica, tomando as discursividades artísticas como um espaço privilegiado de leitura. Segundo a autora, a luta de classes, sempre assimétrica, se manifesta na estrutura desigual das formações ideológicas, marcadas pela contradição entre reprodução e transformação. Nesse contexto, a experiência artística opera como um campo de resistência, desestabilizando o “Efeito-Sujeito (centração-origem-sentido)” (Pêcheux, 1997, p.193), criando deslocamentos que fissuram as formações discursivas dominantes.

O artigo de Jacob dos Santos Biziak articula a Análise de Discurso de Pêcheux (1988) e Orlandi (2012) com estudos literários no artigo “Quais corpos deseja a crítica Literária Brasileira? - Antonio Cândido, Análise de Discurso e a personagem do Romance. Propõe-se a tratar, a partir de análise discursiva sobre o funcionamento enunciativo (Guimarães, 2018) de “A personagem do romance”, de Antonio Cândido (2002), para destacar e compreender sequências discursivas sobre como “corpo” e “personagem” comparecem nas reflexões de um ensaio que possui circulação extremamente

considerável nos espaços acadêmico-universitários brasileiros e cujos funcionamentos materiais constituem acontecimento na história das ideias dos estudos literários brasileiros. Nesse sentido, pensar quais efeitos funcionam sobre “corpo” e “personagem” no ensaio de Cândido é nosso objetivo principal – tomando a corporeidade como uma performatividade (Butler, 2003) que, na luta de classes, não pode ser separada da interpelação (Althusser, 1978, 1996).

No artigo “O Espaço de Memória e Direitos humanos (EX-ESMA): O Sítio Museu da Ditadura na Argentina”, Maria Cleci Venturini e Verli Petri buscam os aportes teóricos de Michel Pêcheux, especialmente, na obra “Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio”, no ano da celebração dos 50 anos de publicação da obra por Michel Pêcheux. Para proceder ao percurso analítico acerca do Sítio Museu Esma, que se encontra dentro do Espaço da Memória e Direitos Humanos a partir das duas teses do fundador da Análise de Discurso. Com isso, centra-se no funcionamento da memória e da história na representificação tensa do Centro de Detenção, Tortura e Extermínio e da Escola Naval, em um mesmo espaço-tempo. Outra questão que fica em suspenso, no texto, é a nomeação, tendo em conta que em visita guiada, no/pelo discurso do historiador retornam memórias documentadas do período ditatorial, mas o Museu que funciona dentro desse espaço não é nomeado/designado de Museu da Ditadura.

Maurício Beck participa do dossier especial “Verites de La Palice, 50 anos depois”, com o texto “Semântica e Discurso de Michel Pêcheux meio século depois: o legado político do Materialismo Histórico em tempos de emergência socioambiental”, revisitando as três modalidades discursivas de funcionamento subjetivo de Pêcheux — identificação, contraidentificação e desidentificação —

articulando-as às crises do marxismo-leninismo e às autocríticas posteriores do próprio autor. Beck organiza a sua argumentação pelo questionamento de como a apostila na pedagogia revolucionária da vanguarda pode levar a impasses teórico-políticos que obscurecem/iluminam o funcionamento contraditório e material do assujeitamento. A partir de Althusser, Lacan, Žižek, Sloterdijk e críticas recentes ao “formalismo significante”, o texto propõe repensar a desidentificação não como posição estabilizada e individualizada, mas como relativo à agência das massas e passível de equívocos. Argumenta-se ainda que a resistência não é apenas discursiva, mas abrange a materialidade corpórea, “a vida resiste”, abrindo caminho para integrar materialidades vivas, entropia diante da emergência socioambiental.

Com o artigo “E mais não disse: raça, criminalidade e Nação nos depoimentos do Caso Firmina (Pelotas, 1854)”, Marilene Aparecida Lemos traz a problematização do processo-crime de 1854 relativo à liberdade da “preta Firmina”, na fronteira Brasil-Uruguai, à luz da Análise de Discurso, de Pêcheux. Ela estuda como expressões jurídicas oitocentistas, recorrentes nos depoimentos de testemunhas (negociantes, um proprietário e um solicitador de Pelotas), produzem efeitos de sentido que legitimam posições de sujeito e instituem fronteiras sociais. A análise mostra que a qualificação das testemunhas, articulada à legislação da época, naturaliza uma autoridade enunciativa vinculada à elite econômica local, em oposição à figura da mulher negra como objeto de disputa, contribuindo para a compreensão das relações entre raça, escravidão e formação dos Estados nacionais.

A proposta de Andréia da Silva Daltóe no artigo “Prática do conhecimento, a prática pedagógica e a metáfora: voltando ao capítulo IV de “Semântica e Discurso”” consiste em revisitar a obra “Verites de La Palice (1975),

Semântica e Discurso (1988) no Brasil, trazendo sua contribuição sobre a prática de produção dos conhecimentos e para a prática pedagógica para pensar o papel da escola hoje. Por este percurso, busca problematizar como tais práticas permitem à escola servir tão bem à dominação ideológica dominante. Como um processo discurso de resistência, chega à questão da metáfora enquanto, palavras de Pêcheux, um “elemento materialista” contra os “processos ideológicos empíricos e especulativos” (1988, p. 132). Para isso, discute sobre a metáfora do ponto de vista discursivo, tomando-a como possibilidade de abertura para os sentidos que podem ser deslocados do efeito de literalidade e provocar novas práticas linguageiras de questionamentos do social.

Taís da Silva Martins e Larissa Montagner Cervo dedicam-se a compreender a nomeação “linguagem simples” como um fato de linguagem que circula, no âmbito do juridismo, pressupondo uma técnica voltada ao ‘direito de entender’. O corpus da pesquisa volta-se à Lei n. 18.246/2022, que institui a Política Estadual de Linguagem Simples no Estado do Ceará, bem como ao seu respectivo anexo, um prolongamento explicativo da própria publicação oficial. Partindo dos ensinamentos contidos em *Les Vérités de la Palice* a respeito da constituição material do sentido e do modo como tal compreensão se desdobra ao longo do desenvolvimento da teoria materialista do discurso, em que pesem diferentes autores, a pesquisa procura demonstrar que a linguagem simples representa a dissimulação de um mecanismo de controle do Estado para que a interpretação não derive, considerando um imaginário de coincidência entre ordem e organização da língua, necessário aos efeitos de objetividade e transparência.

Para fechar o dossiê, temos o artigo “Opositores neutralizados” e “Narcoterroristas”: o Discurso do Estado, suas práticas de

nomeação e perpetuação da violência”, de Fabiele Stockmans De Nardi Sottilli e Fabiana Ferreira Nascimento de Souza que, a partir dos escritos de Pêcheux ([1975] 1997), toma como corpus o Ofício eletrônico de nº 22857/2025, que versa sobre a “operação de contenção” realizada em 28 de outubro de 2025 em dois complexos de favelas no Rio de Janeiro para a pensar nos processos de nomeação e sua consequente vinculação com a criação de tipos penais que poderiam resultar na autorização legal para que uma nação estrangeira (EUA) interviesse política, bélica e economicamente no Brasil. Presentes no Ofício eletrônico de nº 22857/2025, os nomes “opositores neutralizados” e “narcoterroristas”, segundo as autoras, fazem parte de uma maquinaria que os faz funcionar como um salvo-conduto por meio do qual se autoriza a perpetuação da violência e da dominação estrangeira no Brasil.

Enfim, apresentamos os textos que compõem o dossiê Especial: *Les Vérités de La Palice*, 50 anos depois que acolheu artigos que abordam os efeitos teóricos, políticos e históricos da obra em tela, seus vínculos com outras formulações de Pêcheux e de autores contemporâneos, assim como textos que exploram sua recepção, circulação e reinvenção em diferentes práticas sociais e discursivas. Foram bem-vindas também análises que problematizam os modos pelos quais a obra segue atual, tensionando e inspirando pesquisas discursivas no presente.

Como é de conhecimento de todos os analistas de discurso, a professora Maria Cristina Leandro Ferreira (2016, p.33) afirma que “Pêcheux vive” e na conclusão dessa apresentação trazemos essas duas palavras e a partir delas reafirmamos que Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio, traduzida por Orlandi e sua equipe de pesquisadores, publicada em 1988, referenda a sua presença e o funcionamento sempre atual da teoria.

Podemos repetir com Pêcheux vive, sem medo de errar a partir dos textos que compõe o dossiê e as diferentes formas de mobilizar a teoria, trazendo diferentes corpora e colocando sempre em movimento diferentes objetos discursivos, que mobilizam a teoria em distintas direções.

Convidamos os leitores a adentram esse dossiê, pois nele se atualiza o propósito de Michel Pêcheux ao escrever *Semântica e Discurso*, quando propôs: “questionar as evidências fundadoras da ‘Semântica’, tentando elaborar, na medida dos meios que dispomos, as bases de uma teoria materialista” (Pêcheux, 1988, p. 20, grifos do autor). E convocamos vocês para seguirmos perseguindo esse propósito, elaborando e reelaborando os escritos de Michel Pêcheux.

Referências bibliográficas

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina. Pêcheux, nossa bússola inspiradora. IN GRIGOLETTO, Evandra; DE NARDI, Fabiele (Orgs). *A Análise do Discurso e sua história: avanços e perspectivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 21-34

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Orlandi (et all). Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1988.

VENTURINI, Maria Cleci, PETRI, Verli. Algumas reflexões sobre o trabalho teórico de Michel Pêcheux: 50 anos após da publicação de AAD-69. In: GARCIA, Dantielli Assumpção; SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari. De 1969 a 2019: percurso da/na Análise de Discurso. Campinas/SP: Pontes Editores, 2019, p. 11-26.